

SILVA F. FRANCIS

## **Sociedade disruptiva pós-ocidental: crises e insurgências agonísticas nos sistemas democráticos**

---

Artigo de revisão; 2022.

---

Keywords: Democracy; policy; political-economic crisis; recession.  
Palavras-chave: Democracia; política; crise político-econômica; recessão.

---

**Sociedade disruptiva pós-ocidental: crises e insurgências agonísticas nos sistemas democráticos.**

**Sociedade disruptiva pós-ocidental: crises e insurgências agonísticas nos sistemas democráticos:** em um momento em que os desafios globais se multiplicam e ocorre um deslocamento de poder para a região da Ásia e do pacífico, como o caso chinês e russo, democracias agora são vistas como fonte de mais imprevisibilidade do que regimes autoritários, visão extremamente prejudicial aos interesses estratégicos pós-guerra no âmbito internacional, uma vez que reduzem as esferas políticas e a capacidade de moldar os assuntos globais. Assim, a ascensão das críticas e da crise política recente ameaça minar a principal vantagem do ocidente em relação a regimes autocráticos de governos em ascensão: sua rígida, ruidosa, mas, humana e em última instância, moderada democracia estabilizadora, esta com sua aceitação da diversidade e da globalização e com capacidade de integrar o mundo. Enquanto este cenário durar, mais difícil será prevê os desdobramentos globais em um cenário dicotômico com acentuados ares de guerra fria, tanto no viés econômico ideológica quanto militar.

**Disruptive post-Western society: crises and agonistic insurgencies in democratic systems:** at a time when global challenges multiply and a shift of power to the Asia and Pacific region occurs, as in the Chinese and Russian case, democracies are now seen as a source of more unpredictability than authoritarian regimes, a view that is extremely harmful to post-war strategic interests at the international level, as they reduce political spheres and the ability to shape global affairs. Thus, the rise of criticism and the recent political crisis threatens to undermine the West's main advantage over the autocratic regimes of rising governments: its rigid, noisy, but humane and ultimately moderate stabilizing democracy, this with its acceptance of diversity and globalization and with the capacity to integrate the world. As long as this scenario lasts, the more difficult it will be to predict global developments in a dichotomous scenario with accentuated cold war airs, both in ideological and military economic bias. global challenges multiply and there is a shift of power to the Asia-Pacific region, as in the Chinese and Russian case, democracies are now seen as a source of more unpredictability than authoritarian regimes, a view that is extremely harmful to post-war strategic interests at the international level, as they reduce political spheres and the ability to shape global affairs. Thus, the rise of criticism and the recent political crisis threatens to undermine the West's main advantage over the autocratic regimes of rising governments: its rigid, noisy, but humane and ultimately moderate stabilizing democracy, this with its acceptance of diversity and globalization and with the capacity to integrate the world. While this scenario lasts, the more difficult it will be to predict global developments in a dichotomous scenario with accentuated airs of cold war, both in ideological and military economic bias..

---

SILVA F. FRANCIS

## **Sociedade disruptiva pós-ocidental: crises e insurgências agonísticas nos sistemas democráticos**

### **INTRODUÇÃO**

Justificativa: Este breve artigo de caráter informativo dedica-se a não encontrar uma resposta, mas elucidar aspectos gerais, denunciando a fragilidade atual do sistema democrático que, embora isto, de todos os sistemas já vigentes, ainda é a melhor alternativa mundial. Mas, são inevitáveis as crises, pois não há ordem política infalível e a história ratifica isto, e neste contexto, apresenta-se as crises institucionais e os grupos de poder valendo-se das mesmas estratégias antecedentes, face, na maioria das vezes, a recepções constitucionais modernas, contribuindo para as múltiplas crises e alimentando frustrações populares na descrença da democracia liberal, fazendo-se direcionar os olhares aos rígidos discursos autocráticos ascendentes como alternativa; como é o caso chinês e russo que em nada a de se falar em democracia.

Assim, delinear os aspectos rígidos e impenetráveis de fora para dentro como sistema consolidado é fácil, todavia, quando olhamos de dentro para fora essas delicadas insurgências recentes no mundo, percebemos o quão têmue comporta-se os direcionamentos mundiais nos diversos campos interconectados sejam eles no direito internacional; no campo geopolítico; nos campos político-econômicos e estratégicos militares; pois na última análise, tudo é ligado no comportamento das nações e de quem as representa.

Objetivo Geral: Demonstrar a importância da temática. O presente trabalho apresenta característica de obviedade considerando seus aspectos macros, como boa parte das produções acadêmicas ou semiacadêmicas atuais que, geralmente, não passam de breves reformulações ou explicações de assuntos já brevemente concatenados, acrescentando pouco ou quase nada a temática, enfim, resultado reflexo da massiva produção e processamento de informações atuais frente a vasta complexibilidade das modernas temáticas e da ascendência do fenômeno dos artigos múltiplos autorais. Dito isto, ensejo que a presente leitura seja relevante não no seu aspecto acadêmico, visto que, nem é, nem se destina, então, majoritariamente este artigo é de revisão, atinge aqui seu objetivo quando serve como estimulante crítico sobre o supracitado tema, instigando o leitor a procurar aprofundamento.

## ANTEÂMBULO CONTEXTUAL DA RECESSÃO

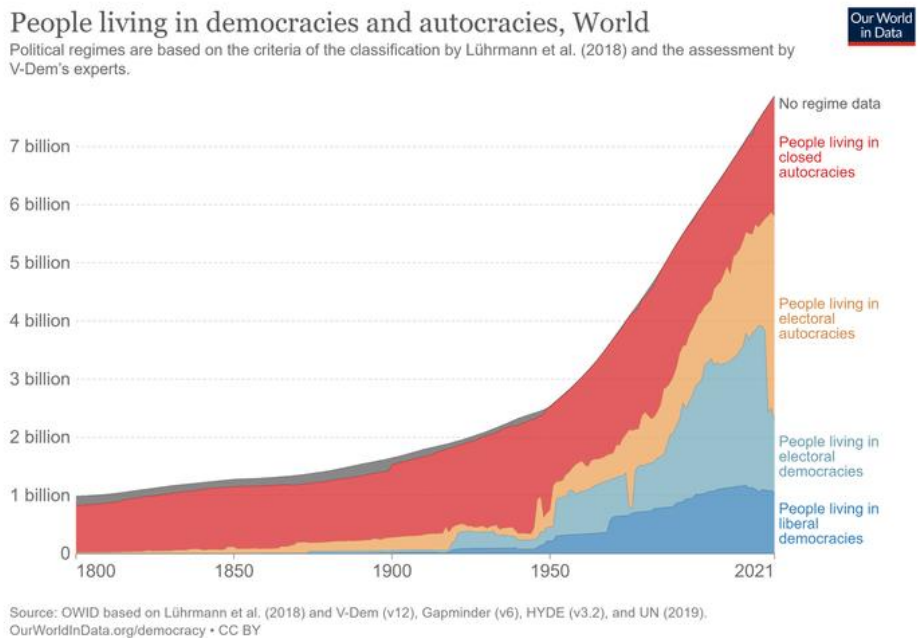
No mundo ocorre um crescente e gradativo fenômeno de deterioração dos regimes democráticos de direito, este regredindo alguns passos frente ao recente processo de democratização de alguns países no âmbito internacional pós-guerra. Este receio de retrocesso histórico é temático tanto quanto ao futuro da democracia quanto das relações no âmbito do direito internacional e seus desdobramentos geopolíticos. No geral este óbice dos regimes está se aprofundando sem que haja perspectivas óbvias ou nortes diretivos.

Deixo abaixo alguns exemplos de países autoritários: *Jordânia, Kuwait, Maurítânia, Palestina, Iraque, Angola, Moçambique, Gabão, Birmânia, Nicarágua, Camboja, Etiópia, Togo, Níger, Catar, Ruanda, Zimbábue, Comores, Suazilândia, Guiné, Congo, Rússia, Vietnã, Egito, Omã, Cazaquistão, Venezuela, Afeganistão, Camarões, Cuba, Djibouti, Emirados Árabes Unidos, Azerbaijão, Sudão, Guiné-Bissau, Bahrein, Bielo-Rússia, Irã, Eritreia, China, Burundi, Laos, Líbia, Uzbequistão, Iêmen, Arábia Saudita, Tajiquistão, Guiné Equatorial, Turquemenistão, Chade, Síria, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Coreia do Norte.*

Recentemente, criou-se um vácuo entre delegatários e delegados políticos, neste cenário aparece um fenômeno quase pendular, ora oscilando entre momentos de expansão positiva; ora em momentos de acentuação de crise de regime, isto é, observando-se um contexto global, ocorrendo, diria, que uma forma nova de "pré reformulação gradativa do processo de democratização". Assim sinais como fraudes eleitorais, bloqueio das oposições, enfraquecimento das instituições, limitações das liberdades e emergência de neopopulismos afincados a extremismos político-partidários são exemplos de algumas ações neste contexto. Tais fatores, estão esvaziando e buscando reduzir o poder das instituições, em específico, recusando e desconsiderando o pluralismo político e o povo como entidade homogênea, mesmo com as diferenças e 6 diversidades, como presenciado por exemplo na Hungria e Polônia ou mesmo no Brasil com governos de extrema-direita.

A democracia apresentava-se como sistema rígido e duradouro, pois recentemente o mundo havia presenciado inúmeros desdobramentos de experiências autoritárias. No entanto, a concepção democrática alargou-se, tanto quanto noções de cidadania, de direitos e deveres estatais, e do seu próprio papel de participação na sociedade contemporânea e, desta maneira, como pressuposto orientador de alguns destes desdobramentos o processo de globalização, gerou, na mesma via, um anseio e necessidade, com a presença de uma sociedade civil ativa, de participação e representação intensa.

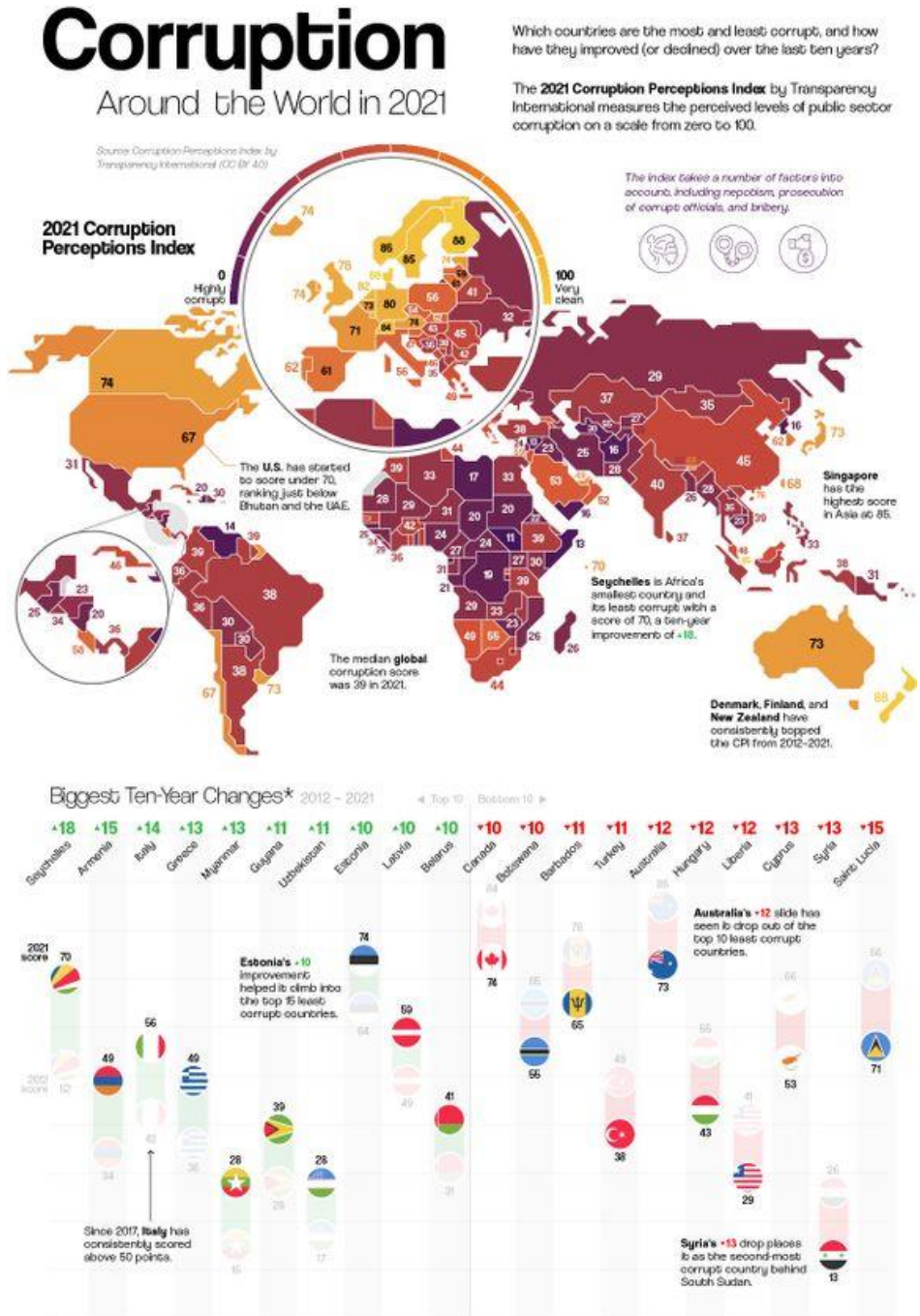
Figura 1 — How Many People Live in a Political Democracy Today?



Fonte: [www.visualcapitalist.com](http://www.visualcapitalist.com) (2022).

Em contrapartida gerou também um quadro de fatores negativos como: grande concentração da riqueza; aumento das desigualdades econômicas e sociais; perda de autonomia Estatal diante do poder de corporações e de organismos globais; o eleitorado ficou transitando entre extremos ideológicos; ocorreram perdas de força de partidos, a corrupção generalizou-se, etc. Acompanhe: <https://www.transparency.org/en/cpi/2021>

Figura 2 — Corruption around the world in 2021



Fonte: [www.visualcapitalist.com](http://www.visualcapitalist.com) (2022).

Outro fator extremamente relevante, cabe salientar, é a informação, aspecto chave quando falamos em globalização, visto que, a política democrática depende muito da informação. Aqui torna-se, portanto, bem tênue o delinear contextual, pois sem conhecimento do que está acontecendo os eleitores não sabem quais escolhas políticas podem fazer ou quais são as melhores, afinal, uma boa escolha cidadã cívica não só demanda de participação política, como também de educação, isto é, uma delegação de poder dos eleitores para o sistema democrático depende inteiramente disto, já que a suscetibilidade de vieses cognitivos nas decisões contemporâneas é uma realidade exequível, nos quais resultam em erros sistemáticos e desvios da tomada de decisões no quadro político. Na última década, uma quantidade crescente de atenção tem sido dada para investigar estes fenômenos e sua influência no fluxo de informações e comportamentos humanos e em como estes fenômenos veem gradativamente condicionando as ocorrências dos resultados políticos globais.

Figura 3 — Cognitive Biases That Influence Political Outcomes.

# Cognitive Biases in the Political Arena

Politicians and the media often use cognitive biases to sway public opinion and election outcomes.

Some of the most common cognitive biases that can distort our political perspectives are the three "Big Cs":

### Confirmation bias

Favoring or seeking information that affirms your pre-existing beliefs.

**Politically related topics:**

Polarization      Filter bubbles

### Coverage bias

The extent to which different issues are reported on and discussed.

**Politically related topics:**

"Horse Race" style coverage      Appeal to emotion

### Concision bias

Selectively focusing on information, losing nuance.

**Politically related topics:**

Talking points      Sound bites

## Other biases to be aware of:

### Authority bias

We're more likely to trust and be influenced by ideas that come from authority figures.

*"Our CEO says the state might tax disposable cups!" "Hey, I told you that last week and you said it would never happen."*

### Dunning-Kruger effect

The less you know, the more confident you are.

*Example: I don't see why we can't just print more money to pay the debt down."*

### Availability cascade

An idea accumulates more credibility as it spreads.

*"I've heard from a bunch of people that he's going to raise taxes, there must be some truth to it."*

### Halo effect

Our overall impression of a person influences how we feel and think about his or her character.

*"I think she's too nice to be a good commander in chief."*

### Declinism

We romanticize the past and believe that society and institutions are in decline.

*"That latest Supreme Court decision is just another example of how our country is falling apart these days."*

### Framing effect

We draw different conclusions based on how an idea is presented to us.

Anchor A: "Government increases military spending in renewed commitment to veterans."  
Anchor B: "Amid record levels of debt, military spending balloons yet again."

### Groupthink

Conforming to a widely held world view in order to fit in and minimize conflict.

*"I don't like the person running for Congress, but I can't really vote for the other party. My family would disown me."*

### False consensus

Overestimating the proportion of people who agree with an idea.

*"I think the majority of people agree that this policy makes sense. Everyone I know thinks so."*

Pay close attention to these hidden biases and prevent yourself from being influenced by these flawed patterns of thinking.

Smarter than the crowd?  
**Prove it.**

Start trading now with PredictIt,  
the stock market for politics.

predictit.org

[f](#) [vscapcapitalist](#) [@vscap](#) [vscapcapitalist.com](#)

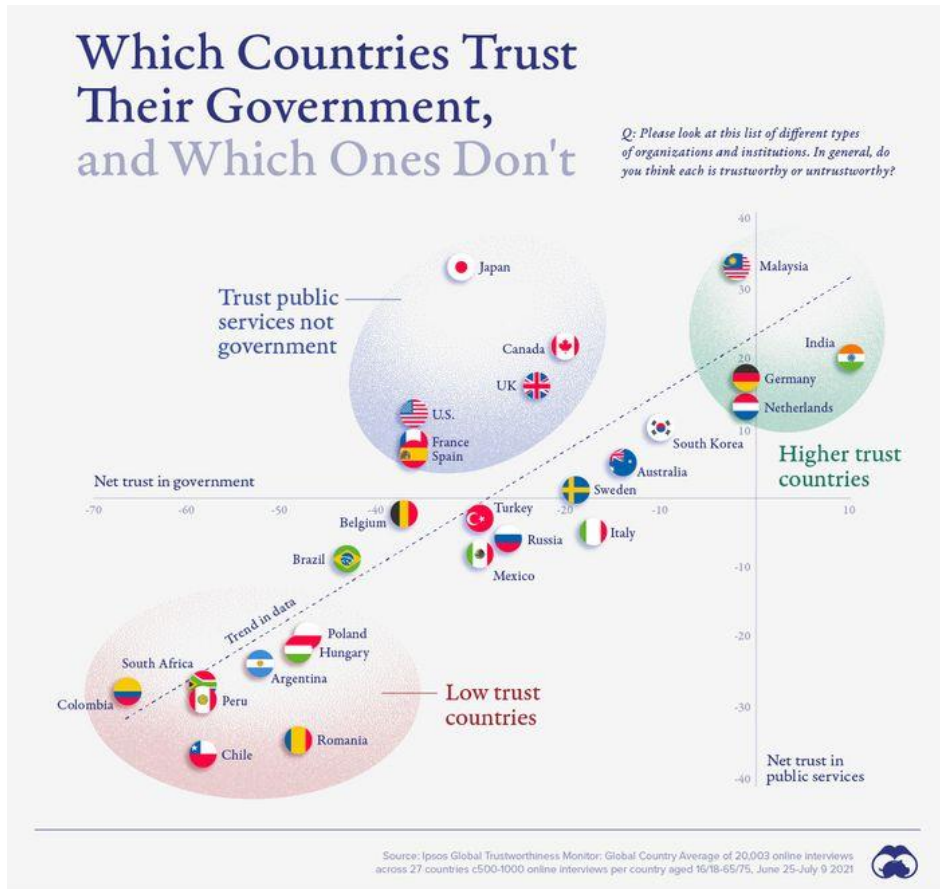
COLLABORATORS    RESEARCH | WRITING Paek Routley | DESIGN VC | ART DIRECTION Melissa Havelock | EDITING Paek Routley



Desta forma, todo o contexto tecnológico tornou a informação quase incontrolável, isto acabou favorecendo a manipulação e distorções na mesma via que trouxe centenas de benefícios vide a possibilidade de verificações, mas exigindo das pessoas, neste contexto, um esforço excepcional devido ao próprio fluxo das informações e dados. Assim, governos ao redor do mundo, se aproveitando do jogo democrático estão instalando-se no poder e, quando isto ocorre, buscam por enfraquecer as instituições que asseguram a democracia ou; em dados casos mais extremos, provocam imediatamente quebras de ordem política. Fazendo assim, um alarde, aumentando a desconfiança da população mundial em relação aos sistemas democráticos significativamente.

O grande entrave dos estados nacionais competitivos hodiernos também é a velocidade das mudanças globalizadas para usar o fluxo de informações na via política e o tempo de resposta destes sistemas majoritariamente burocráticos, contemplando, neste caso, suas amplas dicotomias históricas de desenvolvimentos sociais e econômicos.

Figura 4 — Which Countries Trust Their Government, and Which Ones Don't?



Fonte: [www.visualcapitalist.com](http://www.visualcapitalist.com) (2022).

### CONJECTURA DA RECESSÃO DEMOCRÁTICA HODIERNA

A democracia é a manifestação clara do poder emanado do povo, através do exercício político, este feito direto ou indiretamente, ou seja, os governantes são escolhidos pelo povo por meio de eleições periódicas; e, desta forma, os governados podem desfazer uma ordem no exercício de poder vigente caso desaprovem, e substituir por outro simétrico, atuando, nesta via, em consonância com as ideias e anseios populares. Aqui, as formatações Estatais seja na forma de governo, seja também no regime político impactam diretamente em toda dimensão geopolítica internacional como também concatenam todo direito no âmbito supranacional, podendo, mudar a ordem econômico-política mundial; é isto, em sentido macro o grande desafio atual.

Alguns fatores podem tornar as eleições não competitivas e irrelevantes para determinar quem governa; alguns desses fatores como mencionados são as violações dos direitos políticos e civis necessários para a competitividade eleitoral, a violação do Estado de Direito e a não independência do Judiciário, o uso de violência para manter a ordem e a perda da confiança popular nas instituições representativas, enfim, uma série de elementos interconectados.

Democracias funcionam bem quando os conflitos são absorvidos e analisados dentro da estrutura interinstitucional, principalmente na perspectiva eleitoral, com liberdade e paz civil; todavia, nem todos os conflitos podem ser resolvidos pacificamente, ou seja, nem sempre é possível encontrar políticas aceitáveis para os inúmeros atores relevantes em todas as sociedades, acreditar nisto, em dados casos, é beirar a utopia; é, neste momento, que alguns agem sem considerar as consequências, já que não conseguem preservar a ordem processando os conflitos no quadro institucional, as urnas e os votos são cedidos pela violência e a repressão e nos casos extremos: fazendo-se parecer que a única maneira de superar algo desastroso é uma liderança forte, cedendo as liberdades e reprimindo a pluralidade de opiniões como é os casos extremos da Rússia ou como é o caso da república democrática venezuelana com política de governar via decreto.

Analisando genericamente a derrubada dos governos recentes observamos que algumas democracias caem por golpes, enquanto outras, pela erosão encoberta gradual, operada por governantes eleitos que são bem-sucedidos em livrar-se dos freios e contrapesos institucionais e erradicar a oposição. Vemos aqui que, se analisarmos os gráficos, as democracias têm sido mais vulneráveis em países menos desenvolvidos e com distribuição renda desigual com sistemas presidencialistas e, na maioria militares desempenharam um papel determinante na política quando ocorreram as frequentes crises governamentais. Nestes casos, cabe a protidão pública prestar atenção se a estrutura institucional permite que os governos ajam eficazmente em face a desastres, mas também verificar se há mecanismos que facilita usurpar o poder quando problemas de ordem institucional ocorrem.

Quando vivenciou-se alternâncias periódicas pacíficas por meio do sufrágio através das gradativas manifestações de dissidências como por exemplo protestos não violentos que não visem romper a ordem pública; ou em casos de extremos políticos não impedindo a governabilidade, estes governos aparentemente solidificam-se, pois tais decisões gradativas de indivíduos sob certas condições histórico políticas são elementos essenciais para o colapso de uma democracia ou sua força, agindo de encontro a isto, ou atenuando crises e incertezas institucionais. Esta rápida erosão dos sistemas partidários tradicionais, com viradas radicalizadas para os extremos ideológicos, bem como a ascensão de atitudes contra positivas genéricas, expressas como

nacionalismo, racismo, xenofobia, e populismos de direita e esquerda é apenas o retrato de uma elite que aproveita da raiva social, com contextos e corrupção, associada a políticos e partidos tradicionais para manter uma ordem vigente e a ordem político-econômica não é muito diferente do social; as diferenças no máximo são apresentadas em termos de imigração e no tratamento do tema, como nos casos de xenofobia e racismo, fragmentando divisões sociais partidárias em grupos antagônicos e ampliando as hostilidades.

A democracia funciona e falha. Falha igualmente quando os governos são muito fracos, mas da mesma forma quando são tão fortes que abusam até fazerem eleições não competitivas. Para que as instituições sejam bem-sucedidas na regulação de conflitos, é necessário que o governo seja capaz de governar, e a oposição tenha um papel importante na aprovação de políticas públicas; perceba que a ordem pública pode ser quebrada não apenas pela insatisfação com o desempenho do sistema, mas também quando as partes ideológicas se dedicam a remover os limites institucionais para controlá-los sem concessões, a tal ponto que para os opositores o debate legislativo é inútil, recorrendo ao juiz para coibir abusos ou participar de eleições.

A erosão ocorre por meio de reverses encobertos por governantes que buscam se manter no poder, anulando as instituições de contrapeso, partidos da oposição, utilizando o sistema de justiça, a mídia comunicação e protestos de rua. Tais contratempos podem ocorrer durante longos períodos, até anos, com pequenos passos retirando poderes gradativos do legislativo ao Judiciário, reformando a Constituição com referendos, consultas, campanhas populares diretas, etc. e gradativamente vai contornando restrições e enfraquecendo a capacidade da oposição para ganhar cargos ou influenciar a política pública. Desta forma, se a maioria legislativa for controlada pode ser submetida a juízes, já a mídia, na mesma medida, com órgãos reguladores pode ser colonizada ou destruídas financeiramente.

Além disso, há sempre o uso de burocracias e órgãos de segurança para fins partidários, bem como a repressão e a fraude como recursos extremos para permanecer no poder. As democracias podem ser lentamente demolidas por passos enganosamente pequenos, escondidos sob o manto da legitimidade democrática, contra os quais os afetados não reagem a tempo porque também não têm o apoio popular sustentado. É a partir destas experiências recentes que tomamos conhecimento sobre as fragilidades da democracia em termos de mecanismos que a protegem, paradoxalmente, de governos democraticamente eleitos, pois as regras constitucionais podem ser uma barreira apenas em papel contra novos autoritarismos ocorrendo no sentido jurídico positivamente, mas quando na questão de aplicabilidade, mesmo que toda norma a tenha, ela seria, em certos contextos mitigada ao extremo. Além disso, não apenas instituições representativas como a separação de poderes podem facilmente ser

insuficientes diante de estratégias que explorar a insatisfação social, é que tanto a oposição como os cidadãos têm dificuldades para evitar ser cooptado e se opor a medidas autoritárias. As pessoas às vezes podem estar dispostas a apoiar os governantes que corroem a democracia pelos benefícios que obtêm de algumas políticas públicas, porque a consideram distante de suas preocupações imediatas ou por que também não estão nem um pouco interessadas.

## **ASPECTOS GERAIS DA CIDADANIA NO CONTEXTO SUPRANACIONAL; EFEITO RECUO RECESSIVO: MEDOS E PARADIGMAS.**

O cenário não é muito destoante quando se trata do direito internacional como um todo, visto que, há sim muitas instabilidades e receios, pois em certas perspectivas e dados avanços, certos mecanismos supranacionais positivados recentes que visam aplicar sanções ou restrições a violações de direitos humanos e correlacionados vide crimes de guerra em dados casos, praticamente, são ineficientes frentes a Estados soberanos como por exemplo o Tribunal Penal Internacional - TPI e o caso recente russo, assim, há uma verticalidade de uns em detrimentos de outros seja no poder coercitivo econômico ou bélico, que não há que se falar igualdade.

É de senso comum que o direito internacional atual e seus avanços recentes comporta-se tão rigidamente quanto uma folha de papel exposta ao vento, e nações soberanas ameaçando outras, invadindo, ou restringindo-as economicamente vai contra toda acepção da cidadania comportada nos tratados internacionais, visto que não só desconsidera à vontade e autodeterminação dos povos, como também são exemplos claros de ambições expansionistas em sua maioria via usurpações de poder autocráticas, mesmo isto refletindo todo repúdio internacional e indo de encontro a todas acepções éticas. Até aqui, do ponto de vista histórico, nada novo, mas, o problema é o iminente risco de desdobramentos bélicos e reconfiguração mundi com retrocesso geral dos penosos avanços de toda ordem internacional.

# THE GLOBAL RISK OUTLOOK FOR 2019

Types of Risks: ● ENVIRONMENTAL ● GEOPOLITICAL ● SOCIETAL ● TECHNOLOGICAL ● ECONOMIC

## Top 5 Global Risks in Terms of **Impact**

- 1**  Weapons of mass destruction
- 2**  Failure of climate-change mitigation and adaptation
- 3**  Extreme weather events
- 4**  Water crises
- 5**  Natural disasters

## Top 5 Global Risks in Terms of **Likelihood**

- 1**  Extreme weather events
- 2**  Failure of climate-change mitigation and adaptation
- 3**  Natural disasters
- 4**  Data fraud or theft
- 5**  Cyber-attacks

SOURCE: World Economic Forum – Global Risks Report 2019

Fonte: [www.visualcapitalist.com](http://www.visualcapitalist.com) (2022).

Hoje quase todos os países estão em exercícios militares e já presenciamos uma nova guerra fria, a democracia no mundo simplesmente retraiu, mas isto não significa necessariamente um recuo positivo desta recessão contemporânea e sim um alerta claro:

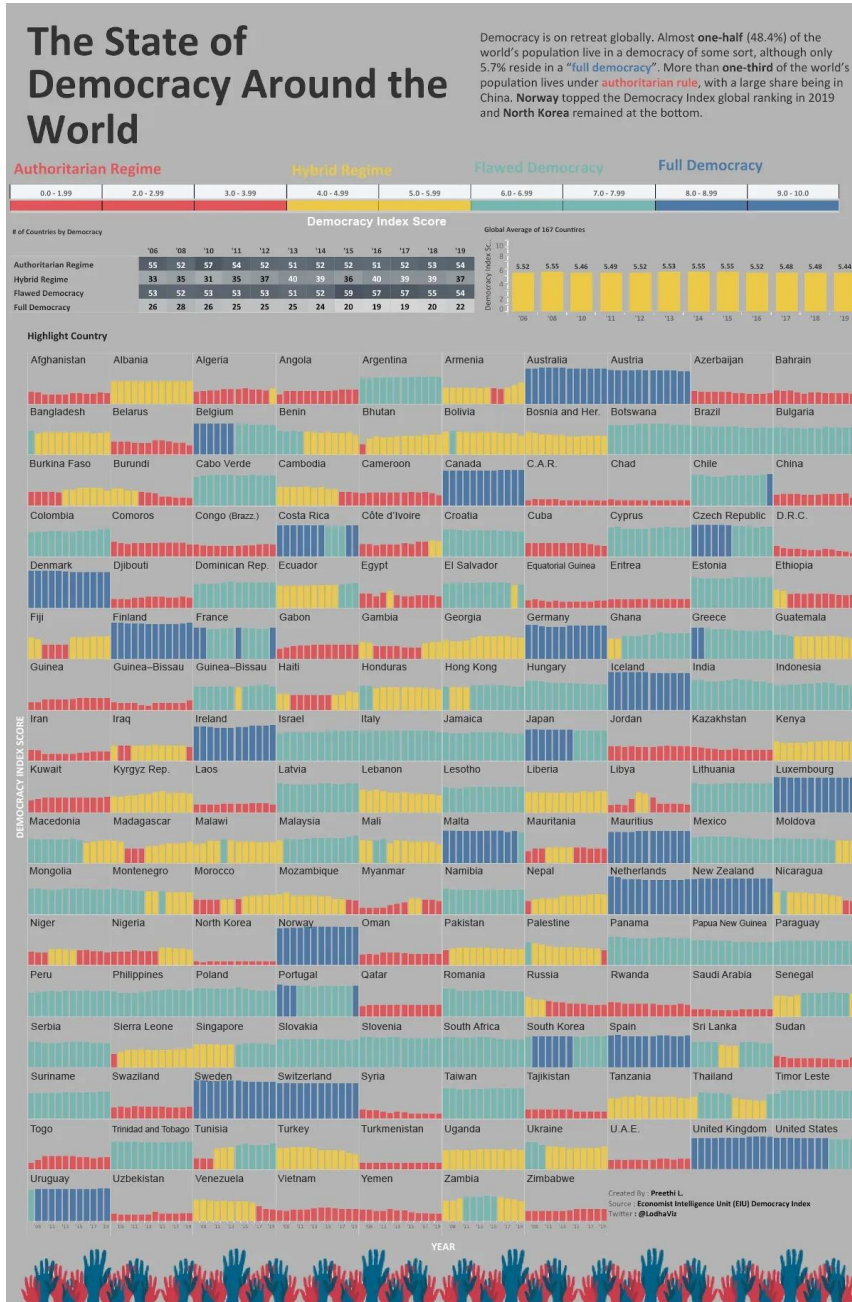


desloca a influência ocidental e promove a ideia de que ambas têm um modelo superior e mais funcional de governança, e ao espalhar narrativas autoritárias sobre o dinamismo e o sucesso da China, em comparação com o estado decrépito e disfuncional das democracias ocidentais, principalmente a norte americana, buscam, à sua maneira, nesta guerra informacional gradativamente convencer o mundo deste discurso. Isto sem falar em questões muito específicas.

Acompanhe na tabela abaixo: <https://www.visualcapitalist.com/wp-content/uploads/2020/09/state-ofdemocracy.html>



Figure 7 — Visualizing the State of Democracy, by Country.



Fonte: [www.visualcapitalist.com](http://www.visualcapitalist.com) (2022).

## CONCLUSÃO

A democracia esteve em recessão global durante a maior parte da última década, no entanto, no olhar otimista o quadro não é totalmente perdido, longe disto. Não vimos até agora uma terceira onda reversa, mas já nos alerta alguns nomes da geopolítica que nos decursos dos recentes acontecimentos globais isto poderá ganhar espaço caso as defesas das acepções ocidentais "fraquejem", tanto nas suas defesas práticas, como nos seus discursos.

A principal maneira no curto prazo é trabalhar para reformar e consolidar as democracias que surgiram durante a terceira onda – grande parte permanece iliberal e instável, mas ainda é teoricamente democrática e passível de melhoria. Assim, é vital dado ao caráter histórico vivenciado que os defensores não percam a fé, pois na consolidação moderna de sociedade é a que continua a apresentar um melhor conjunto de ideias, veja que, há 200 anos (duzentos anos) todos não tinham direitos democráticos, hoje, bilhões de pessoas têm. A democracia pode estar recuando um pouco na prática, mas ainda é globalmente ascendente nos valores e aspirações das pessoas, que sem margens é que a torna não única, mas diferente de todas as outras consolidações vivenciadas.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWITZ, Michael J. **Publicação:** Democracy in Crisis. Freedom House. Disponível em: <https://freedomhouse.org/report/freedom-world/2018/democracycrisis>. Acesso em: 22 out. 2022.

DEMOCRACY: maps. visual capitalist. Online. Disponível em: <https://www.visualcapitalist.com/?s=democracy>. Acesso em: 22 out. 2022.

DIAMOND, Larry. **Democratic regression in comparative perspective: scope, methods, and causes**, Democratization. 5 ed. 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13510347.2020.1807517>. Acesso em: 22 out. 2022